

Mundo apocalíptico: Daniel Paul Schreber

Apocalyptic World: Daniel Paul Schreber

Natalia Luiza Carneiro Lopes Acioly

Universidade de Varsóvia

Francisco Acioly de Lucena Neto

Universidade Santiago de Compostela

Palavras-chave: Schreber, psicose, Deus, pai, fim do mundo, significante.
Keywords: Schreber, psychosis, God, father, end of the world, signifier.

1. Introdução

Em 1903, foi publicado “Memórias de um Doente dos Nervos”, um livro escrito por Daniel Paul Schreber. Juiz do Parlamento alemão que teve a necessidade de estar longe de suas funções públicas por diferentes períodos de tempo, em uma tentativa de se recuperar de seu grave distúrbio mental. Freud parecia ser um pesquisador que estava sempre preocupado com as pessoas excluídas. Aquelas que a sociedade de seu tempo, e talvez do nosso tempo, classifica apenas como loucas, insanas, histéricas, “neuróticas”, psicóticas, perversas, etc. Portanto, com base na publicação de Schreber (1903), Freud (1911) desenvolveu fortemente sua teoria sobre psicose, que ainda hoje é reconhecida por acadêmicos interessados em saúde mental em todo o mundo. Ele diz que a psicose de Schreber é causada por um narcisismo exagerado e um desejo homossexual repressivo. Seguindo e indo além de Freud, Lacan (1957) também postula algumas considerações muito importantes sobre a psicose. Ele nos traz o conceito da forclusão do Nome-do-Pai (um significante fundamental para a instauração do humano enquanto sujeito social) para explicar porque a psicose acontece. Lacan diz que, uma vez que não temos uma correta instauração desse significante principal, também podemos ter problemas com nossa ordem simbólica, ela que é responsável pela instauração do sujeito como tal. Sem isso, corremos o risco de não sermos capazes de navegar entre as ordens do Real e Imaginário, função do Simbólico. Schreber tinha a ilusão de que ele era a mulher de Deus, e Ele o escolhera para dar à luz uma nova geração de pessoas puras, depois de um Apocalipse, para isso

ele precisava fazer sexo com Deus. Seguindo a teoria freudolacanianana, todos os traumas de Schreber se davam devido à problemas com o pai, que era um famoso ortopedista alemão e um pai rigoroso que costumava obrigar seus filhos a fazer pesados procedimentos pesados de educação física e postura.

Aqui, consideramos que a maneira que o inconsciente de Schreber encontrou para sobreviver neste mundo com sua psicose, foi uma ligação cabível e astuta que ele fez entre Deus, o Apocalipse e seu pai.

Ele tenta substituir a imagem da opressão de seu pai para Deus. Neste caso, ele poderia cumprir todos os seus desejos causados pela forclusão do Nome-do-Pai (narcisismo, homossexualismo e megalomania). Para o melhor desenvolvimento desta teoria, trataremos novamente de detalhes importantes do caso de Scheber, a posição de Freud sobre psicose e explicação e a teoria Lacaniana de exclusão do significante principal. E é exatamente por causa desses materiais teóricos, especialmente da tentativa de algum modo na qual o juiz tentava se inscrever na ordem simbólica, que queremos tentar concordar com Schreber neste artigo, quando o mesmo estava lutando para recuperar seus direitos sociais externos, que estavam além de sua alucinação. A ilusão de ser a mulher de Deus era a maneira que ele criou para continuar vivendo; era a única maneira aceitável de tentar restaurar o que não estava lá desde o começo, ou melhor dizendo, não estava bem inscrito: o Nome-do-Pai¹.

2. Danel Paul Scheber: um doente dos nervos?

Na segunda metade do século XIX, o renomado Doutor em direito Daniel Paul Schreber (25 de julho de 1842 – 14 de abril de 1911), por volta dos 40 anos, adoeceu pela primeira vez quando houve a eleição do parlamento alemão Reichstag, em 1884. Neste momento, Schreber já ocupava uma posição importante como oficial de justiça. Após seus primeiros seis meses de internação, ele voltou para casa em 1885 sentindo-se completamente restabelecido, apenas havia ainda o seu aparente único problema que ele e sua esposa não poderiam ter um bebê. Ele se casou seis anos antes dessa primeira internação na Clínica de Leipzig, na qual o Prof. Dr. Flechsig era o diretor e durante algum tempo, o médico escreveu um relatório sobre o problema de saúde de Schreber como se fosse uma “hipocondria”. Após sua recuperação, Schreber retornou ao trabalho em uma posição similar em Leipzig.

Em 1893, pouco antes de sua segunda internação, ele foi nomeado juiz presidente de uma divisão do Tribunal de Apelação da Saxônia em Dresden. Nesse mesmo ano, em sua casa, ele teria tido uma ideia, enquanto estava em um estado entre dormir e acordar, de quão prazeroso poderia ser a sensação de uma mulher submetendo-se ao ato sexual. Pouco tempo depois, ele apresentou seu segundo distúrbio mental forçando-o a voltar à clínica de Flechsig, onde sua condição piorou, começando com uma insônia torturante, ideias de perseguição basea-

¹ O mais importante significante que tem por função a organização do sujeito no campo do Simbólico.

das em ilusões sensoriais, e depois ilusões visuais e auditivas se tornaram mais frequentes. Ele ficou rígido e imóvel por horas; seu sofrimento era tal que ele tentou o suicídio, às vezes tentava se afogar na banheira.

Acreditava estar morto e em decomposição, que sofria de peste; assegurava que seu corpo estava sendo manejado da maneira mais assombrosa e, como ele próprio declara, passou pelos piores horrores que alguém pode imaginar, e tudo em nome de um intuito sagrado.

Suas ideias ilusórias assumiram gradualmente um caráter místico e religioso; ele estava em comunicação direta com Deus, ele era o brinquedo dos diabos, ele via “aparições milagrosas”, ouvia “música sagrada”, e no final ele chegou a acreditar que estava vivendo em outro mundo. (Freud, 1911, p. 89)

Antes de sua segunda internação na clínica do Prof. Dr. Flechsig, em 1893, Schreber considerou que o médico era seu perseguidor e o chamou de “assassino de almas”. Schreber comparou os atos de Flechsig com os atos do diabo. Entretanto, outra manifestação de sua ilusão afetou sua relação com Deus, sem afetar sua relação com Flechsig, que era seu único inimigo. No começo, Deus estava do seu lado, mas Ele, depois, tornou-se em alguém que colaborava com a sua destruição. Por outro lado, Flechsig manteve o papel como seu oponente e influenciou Deus em sua decisão de mudar de “lado”.

Em 1894, Schreber foi transferido para outro asilo, onde o Dr. Weber era o diretor. A perturbação assumiu sua forma final, mas, ano após ano, sua personalidade foi reconstruída e, afora as peculiaridades isoladas de suas crenças de redenção, ele conseguiu restabelecer suas funções sociais, inclusive voltou a cuidar de alguns negócios financeiros próprios. Schreber não se importava com religião ou discussão sobre Deus antes que estivesse doente. Porém ele mesmo cita em seu livro:

Que se tratava simplesmente de uma questão de ilusões parece-me ser, em meu caso, psicologicamente inconcebível. Pois ilusões de manter comunicação com Deus ou com almas que partem podem propriamente surgir apenas na mente de pessoas que, antes de cair em sua condição de excitação nervosa patológica, já têm uma firme crença em Deus e na imortalidade da alma. Isto não foi de forma alguma assim, no entanto, no meu caso. (Schreber, 1903, p. 79)

Em 1899, o Dr. Weber fez comentários sobre a saúde de Schreber em seu relatório, alegando que ele não mostrava sinais de confusão ou inibição psíquica, o médico disse que ele era capaz de ordenar claramente suas ideias de maneira coesa e concisa. Nem mesmo sua inteligência foi prejudicada. Assim, o estado do paciente apresentava grande mudança e agora ele se considerava capaz de ser independente. Em 1900, com sua personalidade estável, com seus numerosos pedidos aos tribunais nos quais Schreber se esforçou para recuperar sua liberdade novamente, ele não renunciou a seus delírios. Em 1902, seus direitos civis foram restabelecidos, a decisão judicial que retornou a Schreber sua liberdade resume a essência de seu sistema delirante em poucas frases: Ele acreditava que ele tinha a missão de redimir o mundo e restaurar o estado perdido de felicidade, e isso só

poderia acontecer se ele fosse transformado de homem para mulher. Essa missão teria sido dada a ele por Deus e a parte primordial deste estágio delirante foi quando ele teria que ser transformado em uma mulher, um delírio que começou a partir de suas ideias entre o estado de dormir e acordar. Além disso, no ano seguinte, seu livro “Memórias da minha doença nervosa” (1903) foi publicado.

Dr. Weber (1899) escreve um relatório sobre suas suposições sobre o caso de Schreber. Aqui está a citação de um fragmento para confrontarmos depois, mais a fundo, com o texto de Freud.

A parte mais essencial de sua missão de redenção é que ela deve ser precedida por sua transformação em mulher. Não se deve supor que ele deseje ser transformado em mulher; é antes uma questão de um “dever” baseado na Ordem das Coisas, que não há possibilidade de se esquivar, tanto quanto ele preferiria pessoalmente permanecer em sua posição honrosa e masculina na vida. Mas ele só pode recuperar a vida se transformado em mulher (um processo que pode ocupar muitos anos ou mesmo décadas) por meio de milagres divinos. Ele está convencido que é o único objeto sobre o qual os milagres divinos são trabalhados, e ele é, portanto, o mais notável ser humano que já viveu na terra. (Schreber, 1903, p. 386)

Weber postula que a ilusão do redentor é o núcleo da paranoia religiosa, o fator adicional que realiza a redenção é a transformação (em uma mulher). Por outro lado, Freud acredita que a ideia de se tornar mulher é o delírio primário, que ele considerava desde o início como um grave tormento.

Schreber também teve a ilusão de ter nervos de Deus. Para ele, Deus era composto apenas por nervos infinitos muito mais extensivos e intensos que os do ser humano, havia também uma estreita relação com o sol e o os seus raios e os nervos de Deus. Ele estava envolvido em uma atmosfera apocalíptica na qual o mundo estava chegando ao fim e ele e Deus seriam o casal designado para dar à luz uma nova geração. Ele não se considerava um homem insano, apesar de seu sofrimento, mas tudo o que ele queria era um ‘remédio’ para melhorar, e mesmo se dermos uma olhada mais de perto nos escritos de Schreber, podemos notar que, durante sua doença ele foi capaz de mostrar muito alto conhecimento em literatura, religião, música e grego. Considerando que os homens consistem em corpo e nervos, Deus consiste de nada além de nervos. Mas os nervos de Deus não são, como no caso dos corpos humanos, presentes em números limitados, mas são infinitos, eternos. Eles possuem todas as propriedades dos nervos humanos num grau enormemente intensificado. Em sua capacidade criativa – isto é, seu poder de se transformar em todos os objetos imagináveis no mundo criado – eles são conhecidos como raios. Schreber também diz que “O sêmen masculino contém um nervo pertencente ao pai, e se une a um nervo retirado do corpo da mãe para formar uma nova entidade” (Schreber, 1903, p. 7).

Suas ideias de nervos também estavam ligadas à sexualidade. Uma vez que o espermatozoide era a transferência psicanalítica da sua ideia de nervos, de acordo com Freud (1911). Deus só sabia como lidar com as pessoas mortas. Deus de Schreber não teve nenhuma comunicação sistemática com as almas humanas, apenas após a morte. Porque quando Deus criou o mundo, ele foi morar longe de Sua criação, resignando o mundo a suas próprias leis. Quando um homem morre,

suas partes espirituais, isto é, seus nervos passam por um processo de purificação e depois voltam para o corpo de Deus, porque toda criação de Deus é uma parte de seus nervos que ele envia para a Terra. A fim de se aproximar de Deus, após a morte, as almas deveriam aprender a linguagem de Deus, a linguagem básica. Era um tipo diferente de alemão com muito eufemismo. Os reinos posteriores de Deus foram divididos em duas partes, um deus inferior (Ahriman) que foi diferenciado de um deus superior (Ormuzd): O primeiro tinha uma espécie de aparência mais negra, o segundo, poderoso, era o branco. Além disso, os dois seres divinos tratam Schreber de diferentes maneiras durante o estágio severo de sua doença. Outra distinção que ele fez foi dividir Deus entre um estado masculino e feminino. O estado masculino de bem-aventurança era superior ao feminino, esse feminino, consistia principalmente em um sentimento ininterrupto de voluptuosidade. Outra coisa interessante a notar é que, de acordo com Schreber, há um erro na existência de Deus. Os nervos do ser humano quando submetidos a um processo de alta excitação podem ter uma atração tão poderosa sobre os nervos de Deus que Ele não pode se libertar deles novamente. Consequentemente, Sua própria existência pode ser vulnerável. Aconteceu com Schreber, que foi o escolhido para ser abusado sexualmente de Deus. Deus estava furioso com isso, uma vez que parece correr de suas mãos, era um problema da Ordem das Coisas, que parece até ser mais poderosa do que Deus.

Tentativas repetidas são feitas para encontrar uma justificativa para o comportamento de Deus para o paciente. Nessas tentativas, que demonstram tanta ingenuidade quanto todas as outras, a explicação baseia-se agora na natureza geral das almas, e na necessidade de autopreservação sob a qual Deus estava e na influência enganosa da alma de Flechsig. Em geral, porém, a doença é encarada como uma luta entre Schreber, o homem e Deus, na qual a vitória recai sobre o homem, embora ele seja fraco, porque a Ordem das Coisas está do seu lado. (Schreber, 1903, p. 60)

Schreber tinha nervos voluptuosos da cabeça aos pés. Diferente dos homens normais, que só tinham aqueles em seus órgãos genitais ou em área próxima. Os seios, nádegas, todas as partes de um corpo de mulher que ele acredita ser e com a mesma sensação de prazer em áreas sensíveis de uma mulher. “No sistema de Schreber, os dois principais elementos de seus delírios (sua transformação em mulher e sua relação favorecida com Deus) estão ligados em sua suposição de uma atitude feminina em relação a Deus” (Freud, 1911, p. 34).

3. Uma análise freudiana

Freud em “Notas Psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia” (1911) sugere que, nessa época que Schreber pensava em como poderia ser bom ser uma mulher em uma relação sexual, em sua fantasia com seu médico, desejava até adoecer de novo para vê-lo. A doença incubada deixara o paciente com uma sensação de dependência afetiva do médico, que agora aumentara até o grau de desejo erótico. Essa fantasia feminina era imediatamente confrontada com um repúdio do Ego do juiz.

Após o primeiro estágio de sua doença, Freud observa que a fantasia feminina e apocalíptica para criar um mundo novo superava todas as dificuldades. A razão geradora de sua doença, então, era uma manifestação de uma libido homossexual; o objetivo dessa libido era provavelmente o próprio doutor Flechsig, e suas lutas contra o impulso libidinal produziram todo esse conflito e pode ser a causa dos sintomas.

Na época desta doença, o Dr. Schreber estava na sua meia idade e, portanto, tinha atingido uma idade decisiva na vida sexual. É um período em que as funções sexuais, após uma fase intensificada de atividade, entram em um processo de regressão, homens não, mas mulheres podem estar entrando em um período de incapacitação de suas funções reprodutivas.

Antes do segundo colapso nervoso de Schreber, sua esposa teve que sair de casa por alguns dias para cuidar de sua própria saúde. Assim que ela voltou, Schreber ficou diferente, triste e não queria mais vê-la. Isso explica a razão pela qual sua esposa poderia ser sua grande barreira em sua atração por homens.

Freud também postula que a ideia sexual e de fim de mundo era a única maneira pela qual Schreber pôde ter uma esperança de conciliação com consigo mesmo, estabilizando seu sofrimento. Porque uma vez que o pedido de Deus para essa voluptuosidade e recriação de uma nova espécie após o fim do mundo foi fundado em Schreber, e ele estava se doando a Deus através dos nervos, talvez Ele pudesse ser indulgente com o juiz, fazendo com que seu sofrimento acabasse ou amenizasse.

Freud infere facilmente que quanto mais beatitude Deus tinha, quanto a Terra teria prazer. Todo esse mundo era o único escape que ele encontrara para satisfazer seus desejos. O Deus dos cristãos, por exemplo, parece não representar nada para ele. Este foi um rascunho de ideia que ele costumava ter de Deus, mesmo antes de sua doença mental.

Freud retoma várias vezes em seu texto a questão da conexão problemática sexual com a doença mental de Schreber e traz também trechos do livro do juiz, que nessa época quando Freud havia publicado seu artigo, já estava morto. Infelizmente, Schreber não conhecia Freud e não tinha contato com nenhum psicanalista, embora teve a intuição de que este seria o seu caminho: “[...] não posso pedir ao diretor de uma grande instituição que tem centenas de pacientes que ele penetre em detalhes profundos na conformação mental de um único entre eles. “(Schreber, 1984, p. 59). Como sabemos, os psicanalistas trabalham com os sujeitos individualmente.

Freud também diz que Schreber está relacionado com o papel de redentor em um modo secundário.

Não há dúvida, além disso, que originalmente ele acreditava que a transformação deveria ser efetuada com o propósito de abuso sexual e não para servir a projetos superiores. A posição pode ser formulada dizendo que uma ilusão sexual de perseguição foi mais tarde convertida na mente do paciente em uma ilusão religiosa de grandeza. A parte do perseguidor foi inicialmente designada ao professor Flechsig, o médico que era responsável por ele; mais tarde, seu lugar foi tomado pelo próprio Deus. (Freud, 1911, p. 75)

Para tornar seu argumento mais forte em relação à ilusão de emasculação de Schreber, Freud também diz que as vozes que ele costumava ouvir não tratam sua transformação sexual em algo bom, saudável e normal, mas uma vergonha sexual. Deus estava até mesmo zombando dele chamando-o de “senhorita Schreber” e perguntando se ele “não se sente envergonhado na frente de sua esposa” agindo como uma mulher.

Freud também descreve que Schreber era um homem de “poucas pessoas” e também pode estar ligado diretamente à sua sexualidade, já que ele era um homem que seguia estritamente os princípios morais, tinha um autocontrole, e que era um homem que estava (momentaneamente) satisfeito. O psicanalista também diz que uma transferência pode estar envolvida no caso de Schreber em relação à sua submissão (mulher) e relação homossexual com Deus. Mas antes disso, seu irmão ou pai estavam em sua lembrança de uma forma muito forte e sagrada: “A memória de meu pai e meu irmão ... é tão sagrado para mim quanto ...”(Schreber, p. 442). Schreber também colocou Deus e Dr. Flechsig no mesmo nível divino, ele mesmo os mergulhou na mesma maneira de personalidades, o ‘superior’ e o ‘médio’ Flechsig, o Deus ‘inferior’ e ‘superior’. Fez inferências do pai ao irmão dele e do médico ao pai e a Deus, isto pode ser entendido se nós dividirmos essas ideias e começarmos desde o princípio: O pai dele, Dr. Daniel Gottlob Moritz Schreber (ele morreu quando o juiz tinha 19 anos) foi um ortopedista alemão muito importante que promoveu a criação ‘harmoniosa’ de jovens, a coordenação entre a educação domiciliar e escolar, ele também introduziu a cultura física e o trabalho manual. Seu objetivo era elevar os padrões de saúde. Ele teve muita influência entre seus contemporâneos. Não é difícil construir uma ligação ou melhor dizendo, uma transferência de um pai como o Dr. Moritz para Deus. A enorme subordinação de qualquer menino comum no mundo a seu pai e a mistura com alguma rebeldia (o mesmo sentimento que ele tinha com Deus) e muito mais o fato de seu pai ter sido um médico notável, tinha todas as características em afirmar a estreita relação no inconsciente de Schreber de seu pai para Deus. Seu Deus não sabe lidar com homens, mas cadáveres, diz Schreber, o mesmo que os médicos. Toda essa divisão que Schreber fez de Flechsig e o pai e Deus era uma geminação do mesmo relacionamento. É importante chamar a atenção para nossa visão do perseguidor em Flechsig e de Deus como uma reação paranoica às figuras anteriormente estabelecidas. Se Flechsig era originalmente uma pessoa que Schreber havia amado, então Deus também deveria ser simplesmente o reaparecimento de alguém que ele amava e, provavelmente, alguém de maior importância. Não é necessário fazer uma busca profunda para descobrir que essa pessoa deve ser seu pai; Flechsig pode ser representado por seu irmão mais velho (cometeu suicídio aos 38 anos de idade). A fantasia feminina, que despertou tal oposição violenta no paciente, pode ter suas raízes em um tom erótico para seu pai e irmão. Freud aponta que a figura do pai como o destruidor da satisfação de Schreber foi substituída em sua fantasia. Em paralelo, ele ressalta que a ameaça de castração da figura do pai é revelada no material do delírio, referindo-se a Deus, através da fantasia de transformação em mulher. Outro aspecto mencionado é o fato de que a frustração em relação ao fato de não poder ter um filho pode ter alguma participação na formação da fantasia de

ser mulher, que junto com Deus formaria nova população no mundo, depois do apocalipse. Freud diz que “O fim do mundo é a projeção dessa catástrofe interna; porque esse mundo subjetivo chegou ao fim, já que retirou seu amor dela” (p. 93). Segundo Freud, o delírio expõe o erotismo existente nas relações entre o indivíduo e sua vida social em geral.

Claro, podemos permanecer por um período de tempo sem escutar nosso inconsciente, mas é melhor prestar atenção porque ele fala conosco e pode até “gritar”: na neurose, por exemplo, em sonhos e atos falhos, e na psicose é o delírio. Freud também fala sobre diferentes formas de paranoia e seus mecanismos. Todos eles apresentam, segundo ele, contradições na frase: eu (um homem) o amo (um homem). Nesse sentido, ele postula que no delírio de perseguição, a frase “eu o amo” se torna “eu o odeio”, que por projeção aparece como “ele me odeia” (porque ele me persegue).

Na erotomania, nós temos a seguinte frase, por exemplo: “Eu não o amo, eu a amo” que mais tarde se transforma em: “Eu não o amo, ela é a pessoa que eu amo porque ela me ama.” Outras configurações são encontradas no delírio dos alcoólatras e ciumentos, por exemplo. O primeiro refere-se à transformação: “Não sou eu que amo o homem – ela o ama” seria dito: “não sou eu que amo as mulheres – ele as ama”. Em todos os casos, uma percepção interior é suprimido e seu conteúdo, depois de sofrer um certo tipo de deformação, entra na consciência na forma de percepção externa. O texto traz a ideia de que o paciente removeu o investimento libidinal do mundo exterior. Por causa desse desinvestimento, as pessoas e o ambiente em geral ficaram indiferentes e são explicados, como se fossem produzidos de um milagre.

4. Pontos de vista de Melman e Lacan

Em relação às questões da esquizofrenia paranoide, Melman (2008), em “Como alguém se torna um paranoico”, levanta a seguinte questão: “Schreber: paranoico ou esquizofrênico?”

A esquizofrenia é muito diferente da paranoia pela seguinte razão: é que, para o esquizofrênico, existe no Outro uma multiplicidade de lugares, uma multiplicidade de buracos a partir dos quais isso lhe fala, daquele momento em diante, aquelas vozes que falam para ele, a partir desta multiplicidade de buracos pode adquirir todos os sentidos. Há, por exemplo, alguém que lhe diz insultos ao tempo em que há outros, que lhe dizem palavras de amor. Há alguns que te convidam para ser homem e outros que te convidam para ser mulher; e quando a esquizofrenia evolui, as alucinações podem não ter significado. (Melman, 2008, p. 128)

Parece que a paranoia segue como se fosse uma cura para a esquizofrenia, e parece ser o que acontece com Schreber: ele deixa a esquizofrenia adotando uma posição paranoica e, a partir do momento em que a assume, sente-se indiscutivelmente muito melhor. Infelizmente, ele piora depois até a morte, após a morte de sua mãe.

A forclusão do significante do Nome do Pai é, no ponto de vista lacaniano, o ‘quê’ psíquico ‘culpado’ pela disposição da psicose. A carência da metáfora

paterna e a falta da amarração da lei simbólica na qual o barbante que prenderia o Nó Borromeano² entre o Simbólico, Real e Imaginário e que seria feito pelo Nome do Pai. Tudo isso mantém o sujeito fora da linha da castração e sem acesso a esse importante significante. Uma vez que não é bem implantado o Nome do Pai na cadeia de significantes, fica quase que proibido o acesso do sujeito no Simbólico, com seus consequentes transtornos e alucinações, marcas de psicoses. Mas a doença só se manifesta, a partir da exclusão do Nome-do-Pai, na presença de um pai verdadeiro, que mostra ao sujeito o buraco no registro simbólico.

Até este momento de quebraçura, o sujeito abastece essa falta do significante Pai (primordial) trabalhando no registro apenas do imaginário e tomando um outro como amostra de pronta assimilação. Para melhor ilustrá-lo, imaginemos um celular que tenhamos comprado, sem o seu carregador. Mas o telefone funciona, está totalmente carregado. Temos que considerar que não demorará muito funcionando. Talvez um ou dois dias, mas de alguma forma irá falhar. É o mesmo na psicose, precisamos viver e nos integrar na sociedade. Precisamos interagir através da linguagem, mesmo que não tenhamos o Significante Principal mas nosso inconsciente nos manda mensagens de que precisa de algo, precisa preencher o buraco do Nome-do-Pai. Nosso celular também nos enviará sinais de que a bateria está baixa e precisa ser recarregada e se não carregarmos o equipamento, ele irá parar de funcionar.

No caso inconsciente, não irá parar, mas precisará desenvolver a ilusão para continuar trabalhando. “Sobre uma questão preliminar a qualquer possível tratamento da psicose” (1958) Lacan traz uma novidade no olhar psicanalítico sobre a essa problemática, fundamentada no conceito de forclusão do Nome do Pai, tendo como fonte de embasamento a exposição do caso de Schreber. Seu encontro com Flechsig é enxergado por Lacan como a abertura da visão de um pai que fez com que reabrisse em Schreber a doença que estava lá adormecida. Quando Schreber foi convidado, aprovado para admitir a paternidade ou para sustentar uma função parecida com a função de pai, como era o caso da presidência da Suprema Corte, no qual foi convocado, dá aqui de frente com o furo no registro simbólico pela falta do Nome do Pai e ele cai então, enfermo. Lacan propõe como um artifício terapêutica das psicoses, entrar na subjetividade das alucinações, tentando redesenhar as alusões usadas pelo sujeito na construção de sua nova realidade que, para Schreber, seria tornar-se a mulher de Deus e dar vida a uma nova raça depois de um Apocalipse.

² Lacan usou o conceito ou a imagem do nó com bastante frequência. Referências ao Nó Borromeano podem ser encontradas na obra de Lacan já nos anos 50, mas é só nos anos 70 que Lacan começa a examinar os nós do ponto de vista de suas propriedades topológicas. Em meados da década de 1970, ele tentou teorizar a inter-relação entre o simbólico, o imaginário e o real em termos da topologia dos nós.

5. Algumas considerações dos autores

Schreber explica constantemente sobre seus problemas mentais e erotismo, já que eram inseparáveis. No caso de Schreber, o desinvestimento libidinal para Flechsig foi seguido por uma condução da libido a essa mesma pessoa, mas com um sinal negativo, que aponta para o sucesso da repressão. A repressão mostra-se bem-sucedida também pela convicção de que o mundo acabou (ele viveu num mundo apocalíptico) e só resta o Ego (Ego narcisista). Freud chama a atenção para o fato de que o distanciamento da libido também se manifesta no cotidiano. Entretanto, o uso dessa libido destacada é o que define o aspecto patogênico na paranoia, uma vez que a libido se voltaria para o Ego, gerando uma fixação no narcisismo.

Para a psicanálise, delírio psicótico, escorregões e alucinações implicam um significado para o sujeito, bem como fala, sonhos, piadas, sintomas e atos errôneos para o neurótico, como mencionamos acima. A psicose segregava o que a histeria reúne.

Além disso, o comportamento da psicose seria suscetível de interpretação, na busca da origem psíquica, não biológica, da loucura. Nesse sentido, o louco tem uma forma própria de razão na qual, o que ele expressa em palavras ou atos, seria a chave para a compreensão da psicose e seu tratamento. É com esse entendimento que Freud defende sua tese revolucionária de que a ilusão seria uma tentativa de cura por parte do psicótico e que sua escuta analítica permitiria definir os mecanismos psíquicos da loucura e capacitaria o sujeito a buscar soluções para a loucura e seu intenso sofrimento e isolamento.

Tomando parte de toda essa teoria freudiana, é impossível considerar o caso de Schreber, um evento de heresia, por exemplo. Por mais teísta que alguém seja, esse juiz só pode ser reconhecido como um homem herege, se essa mesma pessoa não sabe nada sobre a psicanálise freudolacanianiana. E é isso que estamos tentando desenvolver aqui.

Assim, o delírio não é a loucura propriamente dita, que se instala antes da fragmentação do sujeito – egoísta, narcisista e corporal – e a consequente ruptura da estrutura psíquica. O delírio, uma tentativa de interpretar esse processo de fragmentação feito pelo psicótico e, portanto, possibilidade de reestruturação psíquica e eventual cura. No caso de Schreber, nada mais do que a fixação da libido no próprio ego e dinamicamente revela a regressão da homossexualidade sublimada ao narcisismo.

O paranoico está de algum modo próximo da psicose, mas, no primeiro, não operaria a projeção, mas no mecanismo alucinatório. Freud faz uso da ideia de que na paranoia há algo que não apenas é suprimido, mas cancelado, e que retorna de fora. Sua hipótese do descolamento libidinal (o mesmo na psicose) que retorna ao Ego é tida como certa e incorporada na ideia de Schreber de que o mundo terminará porque ele mesmo atrai todos os raios divinos. No final do artigo, Freud compartilha sua opinião conosco: “O futuro decidirá se há mais ilusão na teoria do que eu penso, ou se, no delírio, há mais verdade do que os outros acreditam atualmente”. (Freud, 1911, p. 103). É importante notar que independente dos estudos que ainda virão, no caso de Schreber, o relato freudiano a respeito de seu desejo megalomaniaco, homossexual, desejo ao pai, desejo ao

irmão, desejo ao médico foram todos “alcançados” pelo juiz, em sua feminilidade alucinatória de ser a mulher de Deus. Essa é a principal razão pela qual Deus foi a melhor solução encontrada por Schreber na tentativa de preencher o buraco deixado pela ausência do Significador Principal. Podemos imaginar o desafio que foi para o Dr. Flechsig e o tratamento com Schreber. Mas também temos a obrigação aqui de defender o juiz em sua vitória em ganhar novamente seus direitos sociais, que ia além de sua ilusão para com Deus e com a função de dar nascimento a um novo mundo, depois do apocalipse.

6. Conclusão

Se não há Nome-do-Pai, não há lei, não existe aquele círculo invisível que sustenta o nó borromeano. E se a teoria de Lacan estiver correta, sinceramente não acreditamos que haverá uma “cura” para a psicose. Por que, então, será possível estabelecer um significante que é a base para a formação do sujeito no campo simbólico? A única maneira em que o psicótico consegue proceder para sua sobrevivência como uma “técnica”, é tentar fazer o que Schreber fez: juntou tudo o que estava disperso em seu sistema delirante, o que não poderia ser organizado em seu sistema subjetivo e reuniu tudo isso relacionando à sua falta desse primeiro significante em seu processo narcísico, o resultado foi sua feminização. Podemos notar todas as transferências que ele fez, todo o processo relacionado a seu pai, irmão, Dr. Flechsig, Deus, o fim do mundo e todo esse longo caminho, apenas numa tentativa de reorganizar suas funções mentais. A psicose começa respeitando a teorização freudiana sobre a doença, pela perda do referencial narcísico do indivíduo, o psicótico é um sujeito particular com um funcionamento mental diferente do nosso – “normal” ou neurótico – e, portanto, menos produtivo e menos efetivo, mas não menos humano. Seria impossível pensar em um trabalho sobre psicose sem lembrar Schreber. A base da teoria da psicose na posição freudolacanianiana é o pai, e no caso de Schreber é a sua relação de importância com o apocalipse, sendo a mulher de Deus para destruir o mundo presente e dar vida a uma nova geração. Para melhor compreensão desse transtorno mental, precisamos apontar o papel dessa principal causa: o antecessor masculino. Antes, porém, Schreber transferiu uma atração homossexual ao médico, mas não conseguiu ir até o fim com seu desejo, já que a barreira da castração estava em *modus operandis* em sua convivência diária com seu médico e sua concisão não podia aceitá-lo.

Enquanto ao delírio de ser a mulher de Deus e do apocalipse poderia servir para satisfazer seu desejo narcisista, homossexual e / ou megalomaniaco. Embora Deus não fosse um bom “marido”. Ele era severo e não sabia lidar com homens vivos. Parece ser o único caminho encontrado por Schreber, um caminho que pudesse fazer algum sentido para o juiz, era a única maneira de mantê-lo vivo.

Em suma, o conceito de Deus de fim de mundo pode ser uma chave na tentativa de organizar o mundo do psicótico e, em muitos aspectos, também a chave para a compreensão da psicose e do domínio que assusta e persegue as pessoas com essa especificidade. Não conseguimos pensar em outro conceito melhor para cumprir uma exigência de megalomania e homossexual (Freud), causada

por um problema na instauração do Nome do Pai (Lacan). Para nós, nas regras da nossa sociedade, ele pode ser considerado completamente insano, mas para ele, Deus e o apocalipse instaurado como meio de ser Schreber o escolhido para agir como a nova Eva, foi a melhor tática para a sublimação de subordinação e rebelião ao pai, que parece ser a principal razão de sua doença.

Como ele poderia alcançar seu prazer (desejos) de ser uma mulher em sua sociedade e com a alta posição que ele tinha, a submissão de seu pai e também o desejo de prolongar o nome e o legado de sua família? O deus dele, diferente do Deus dos cristãos, por exemplo, que é perfeito, foi a solução mais inteligente na tentativa de cumprir não apenas a falta do significante principal, mas também as consequências disso (nenhuma castração). É importante lembrar que alguns problemas psicossociais estão relacionados ao pai. Deus de Schreber como um Pai poderoso e com intenções apocalípticas pode ter a função de satisfazer o que estava faltando no caso da psicose de Schreber, a quem tivemos a sorte de ter seus escritos publicados, porque, infelizmente, encontrar um material rico como esse de outros psicóticos não é comum. Parece que ele estava pressentindo que seus escritos trariam uma alta contribuição aos estudos Psicanalíticos: “Nesse ponto, meu olhar é como o de Lutero: se é obra do homem, será erradicada, se for trabalho de Deus, durará” (Schreber, 1903, p. 302).

Referências bibliográficas

- Allison, D. B. (1988). *Psychosis and Sexual Identity: Towards a Post-Analytic View of the Schreber Case*. State University of New York Press.
- Barthes, R. (1977). *Lecture in Inauguration of the Chair of Literary Semiology*. Collège de France, January 7, 1977 (pp. 31-44). Translated by Richard Howard, Oxford Literary.
- Chabot, B. C. (1982). *Freud on Schreber: Psychoanalytic Theory and the Critical Act*. The University of Massachusetts Press.
- Ekins, R. (1997). *Male femaling: a grounded theory approach to cross-dressing and sex-changing*. London & New York: Routledge.
- Fink, B. (1997). *A Clinical Introduction to Lacanian Psychoanalysis: Theory and Technique*. Cambridge, Massachusetts: Harvard UP.
- Fink, B. (1995). *The Lacanian subject: Between language and jouissance*. Princeton University Press.
- Gibson, W. (1984). *Neuromancer*. New York: Ace.
- Haraway, D. J. (1991). *Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature*. New York: Routledge.
- Lacan, J. (2002, 1957). On a question prior to any possible treatment of psychosis. *Écrits: A selection*. Translated by Bruce Fink. New York: Norton.
- Miller, J. A. (2006) *Matemas I*. Translated to Portuguese by Sérgio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Milner, J. C. (2012, 1978). *O Amor da Língua*. Translated to Portuguese by Paulo Sérgio de Souza Jr. São Paulo: Editora Unicamp.
- Schatzman, M. (1976). *Soul Murder: Persecution in the Family*, Penguin.
- Schreber, D. P. (1955, 1903) *Memoirs of my Nervous Illness*. Translated by Ida MacAlpine & Richard A. Hunter, Wm. Dawson & Sons Ltd.
- Sigmund, F. (1911). *Psychoanalytic Notes Upon an Autobiographical Account of a Case of Paranoia (Dementia Paranoides)*. The Penguin Freud Library, vol 12, Standard Edition.
- Soler, C. (2015). *Lacanian affects: the function of affect in Lacan's work*. Translated by Bruce Fink. - 1 Edition. Routledge Ed.

Resumo

O médico de Schreber, o professor Flechsig, acreditava que seu paciente era um homem doente e irracional e que deveria ser abolido de seus direitos sociais. Schreber estava envolvido em uma atmosfera apocalíptica em que o mundo estava chegando ao fim e ele e Deus deveriam dar à luz a uma nova geração, mas não se considerava um homem insano. Além de seu sofrimento, tudo o que ele queria era um 'remédio' para melhorar, e mesmo se dermos uma olhada mais de perto nos escritos de Schreber (1903), podemos notar que durante sua doença, ele foi capaz de demonstrar muito alto conhecimento em literatura, religião, música e grego, por exemplo. Além de ser um notável juiz. Já que a questão da psicose ainda era desconhecida, os psicóticos eram vistos como seres que tinham olhares absurdos e logo, eram excluídos da sociedade e internados. No entanto, uma certa prudência pode ser detectada no comportamento de Schreber, se tomarmos como chave sua convicção de que Deus e o Apocalipse eram uma solução aceitável para seu problema. Schreber reorganizou (e liberou) seus desejos reprimidos – homossexualismo, narcisismo e megalomania – todos causados por problemas no relacionamento com o pai (problemas de instauração do Significante principal). Até entendermos melhor que Deus e o fim de mundo possa ser uma estratégia vital à solução na psicose de Schreber, devido à representação Super-Paterna e Apocalíptica, não entenderemos a questão maior da psicose. Apesar de ser um problema que ainda possa vir a não ter cura e embora os psicóticos vivam em um mundo diferente do nosso, eles não são pessoas com menos importância que as pessoas 'normais' (ou neuróticas, como é a nomenclatura psicanalítica preferível). Schreber nos aponta para uma 'solução' na tentativa de resolver os problemas de estabelecimento do significante do pai.

Abstract

Schreber's doctor, Prof Flechsig, believed that his patient was a sick and irrational man that should be abolished from his social rights. Schreber was involved in an apocalyptic atmosphere on which the world was coming to the end and he and God were supposed to give birth to a new generation, but he did not consider himself an insane man. Beyond his suffering, all he wanted was a kind of 'remedy' for his heal and if we take a closer look on Schreber's writings (1903), we can note that during his sickness he was capable to demonstrate high knowledge in literature, religion, music and Greek, for example. He was also an extraordinary judge. The issue about psychosis was still unknown, psychotics were considered as people who have an absurd point of view and soon they were excluded from society and admitted to hospitals. However, a certain prudence could be detected in Schreber's behavior, if we take as a key point his conviction that God and the Apocalypse were acceptable solutions for his problem. Schreber reorganized (and liberated) his repressed desires – homosexuality, narcissism, and megalomania – all of them caused by problems on the relationship with his father (problems on the establishment of The Main Signifier). Until we understand better that God and the end of the world may be important strategies for solving the high-level Schreber's psychological problem, due to the super paternal and apocalyptic representation, we will not understand the higher issue of psychosis. Despite of being a problem that may not have an effective cure and despite psychotics live in a world different from ours, they are not people with less importance than 'normal' people are (or neurotic people are, as it is a preferable psychoanalytic nomenclature). Schreber's case points a vital keys used by the judge in attempting to solve the problems of the establishment on the father's signifier.